

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: MÚLTIPLOS OLHARES DOS ESTUDANTES DA UCSAL

Jaqueline Gomes Souza<sup>1</sup>

Maria das Graças Auxiliadora Fidelis Barboza<sup>2</sup>

### RESUMO

A avaliação da aprendizagem é uma temática recorrente na docência universitária que provoca tensões e desafios entre docentes e estudantes. Este trabalho resulta de um projeto de pesquisa de iniciação científica – PIBIC, com a intenção de conhecer o que pensam os estudantes acerca do processo de avaliação da aprendizagem. Nessa direção, foi tomado como aporte teórico para subsidiar a análise e interpretação, os estudos de Charles Hadji (1994); Jussara Hoffman (1991); Cipriano Luckesi (2011); Celso Vasconcelos (2005). Para atender aos objetivos, foi realizada uma pesquisa de abordagem exploratória qualitativa e quantitativa utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário *online*, vez que permite ampliar o campo de compreensão sobre avaliação da aprendizagem de estudantes no seu contexto. Participaram da pesquisa estudantes dos cursos de licenciaturas, bacharelados e tecnológicos do 3º ao 5º semestre da UCSAL. Os resultados confirmam a multiplicidade de termos que designam o objeto deste ato que pode incidir sobre “saberes, saber fazer, competências”. Indicam alguns avanços quanto à concepção de avaliação: i) tentativa de ruptura com a abordagem tradicional para uma abordagem processual; ii) defesa de uma avaliação em parceria professor/estudante; iii) adoção de outros dispositivos avaliativos para além das provas escritas. Os resultados indicam a necessidade de aprofundar a discussão sobre a avaliação como uma via para compreender a prática docente e discente e seus significados educativos. Apresenta-se ainda como um desafio para pensar uma prática pedagógica que não aniquile a autonomia dos estudantes e professores como sujeitos desse processo.

**Palavras-chave:** Concepção de avaliação. Prática pedagógica. Ensino superior.

### 1 INTRODUÇÃO

A temática da avaliação é um velho/novo problema que persiste ao longo de muitas décadas e embora as pesquisas tenham avançado ainda é lacunar quando se trata da avaliação da aprendizagem no ensino superior. Particularmente no que tange este nível de ensino, a partir da década de 60, esta temática passa a ter maior visibilidade em decorrência das políticas públicas de educação voltadas para a avaliação das Instituições de Ensino Superior - IES.

Neste texto, nosso olhar esteve voltado para as questões da avaliação da aprendizagem a partir dos olhares dos estudantes universitários com o objetivo de conhecer o que eles

<sup>1</sup> Licenciatura em Matemática, UCSAL, gomes\_jaqueline@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Professora da UCSAL, maria.barboza@pro.ucsal.br.

pensam acerca do processo de avaliação da aprendizagem. Partimos da premissa que conhecer as concepções de avaliação dos estudantes torna-se relevante para não apenas conhecer, mas antes de tudo apontar elementos que ajudem os docentes a repensarem o modo como vem praticando o processo de avaliação e que instrumentos são mais adotados em sua prática de ensino.

Para atender aos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de abordagem exploratória qualitativa e quantitativa utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário *online* com questões abertas e fechadas, vez que permite ampliar o campo de compreensão sobre a avaliação da aprendizagem de estudantes no seu contexto, a partir de suas percepções e das condições que o rodeiam.

Cabe ressaltar que esta pesquisa foi motivada também pelas mudanças ocorridas nos critérios de avaliação da UCSAL cuja intensão era desconstruir um jeito de pensar a avaliação para além da ótica cartesiana, rígida e determinada para uma avaliação processual/formativa. Nesse processo, uma indagação se faz necessário: Como conceber uma alteração na maneira de avaliar os estudantes sem antes desconstruir um jeito de pensar a avaliação.

A investigação aqui apresentada optou pela “escuta” do estudante como veremos a seguir.

## **2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM SOB MÚLTIPLOS OLHARES**

A discussão sobre avaliação da aprendizagem por ser uma dimensão pedagógica é de fundamental importância que esta seja frequentemente problematizada na medida em que a mesma tem se caracterizado como um dos processos pedagógicos de extrema relevância, ao mesmo tempo complexo, que provoca dilemas e tensões, tanto para aqueles que avaliam, neste caso - os docentes, como para aqueles que são avaliados – os estudantes. Este é um dos motivos que nos convoca a repensar desde sua concepção até sua prática no cotidiano da sala de aula.

O ato de avaliar de acordo com Vasconcellos (2000) não pode deixar de ser discutido; na medida em que a avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, com o objetivo de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades além de possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Para este autor, a tarefa de avaliar, sendo um julgamento de valor, envolve tanto aspectos objetivos quanto subjetivos. Nesse sentido, ele afirma que o professor, em sua função, tem de tomar decisões e empreender ações que envolvem não somente sua competência técnica, mas valores e opções de vida que afetam outras pessoas. Vê-se que o referido autor dentre outras questões alerta para o reconhecimento de que o processo avaliativo implica também uma relação que envolve sujeitos socioculturais, professor e estudantes com suas subjetividades sem deixar de considerar a objetividade daquilo que se pretende avaliar a partir de critérios previamente estabelecidos. Muitos estudiosos sobre avaliação compartilham da ideia de que o único sentido da avaliação é cuidar da aprendizagem. (LUCKESI, HOFFMAN, DEMO, HOFMANN).

Nesse horizonte, sobre as concepções de avaliação Luckesi (2011, p.148), entende que a avaliação de aprendizagem não pode ser praticada isoladamente, “sob o risco de perder sua dimensão pedagógica e passar a ser seletiva, à semelhança dos exames [...]” na medida em que estes instrumentos têm como objetivo classificar e selecionar candidatos. Contrapondo os exames, a mensuração, este autor, defende a avaliação da aprendizagem como uma maneira de subsidiar o processo de ensino e de aprendizagem.

Em sua obra: *Avaliação regras do jogo: das intenções aos instrumentos*, Hadji (2001) coloca em questão a avaliação se constituir numa nova profissão com suas normas técnicas e a sua deontologia. Para ele ao abordar o tema da avaliação é importante vinculá-lo ao processo de formação docente.

Vê-se que estes estudiosos apresentam um avanço na concepção de avaliação que busca romper com a concepção conservadora, cujo objetivo principal é mensurar através de notas a aprendizagem do estudante, embora, na prática, as pesquisas apontam que no ensino superior os instrumentos de avaliação ainda adotados por muitos docentes são as velhas provas e testes. Essa situação pode ser em parte explicada pela formação do professor universitário, muitos dos quais bacharéis que não tiveram uma formação pedagógica.

Cabe ressaltar que a questão da avaliação como vem sendo discutindo implica também o estudante. Defendemos que o processo avaliativo seja reconhecido pelo estudante como um instrumento a serviço de sua aprendizagem e não como uma punição, constituindo-se como ponto de apoio que possibilite reconhecer suas fragilidades, limites e potencialidades de cada sujeito, contando com o *feedback* e intervenção do professor.

### 3 DESIGNER METODOLÓGICO

Para atender aos objetivos, a opção foi uma pesquisa de abordagem exploratória qualitativa e quantitativa utilizando como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário *online* com questões abertas e fechadas, vez que permite ampliar o campo de compreensão sobre avaliação da aprendizagem de estudantes no seu contexto a partir de suas percepções e das condições que o rodeiam.

#### *Instrumento de coleta dos dados*

##### **Questionário** *on-line*

**Sujeitos da pesquisa** - Participaram da pesquisa 511 estudantes do 3º ao 7º semestre (dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos).

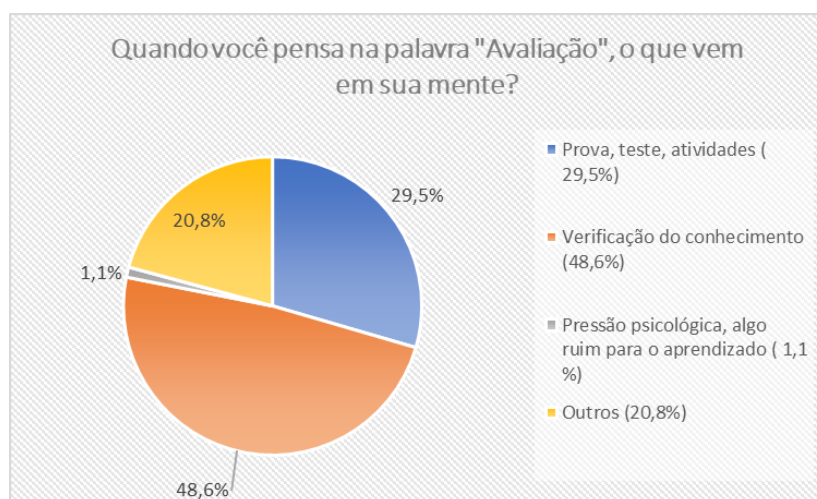
**Local da pesquisa** - A pesquisa foi realizada na UCSAL no ano de 2017.

### 4 OLHARES DOS ESTUDANTES SOBRE A AVALIAÇÃO

A pesquisa foi aplicada com os estudantes universitários dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da Universidade Católica do Salvador - UCSAL. Para Sordi (2000, p. 239) a avaliação, como aliada da aprendizagem, parece importante subsídio para qualificar e solidificar as bases do ensino superior e os processos relacionais que neles interferem. Para ela se não investirmos na edificação de um contexto de relevância para que os estudantes se apercebam do significado das experiências concretas e dos conteúdos a que são expostos, dificilmente os teremos como parceiros na aventura de conhecer.

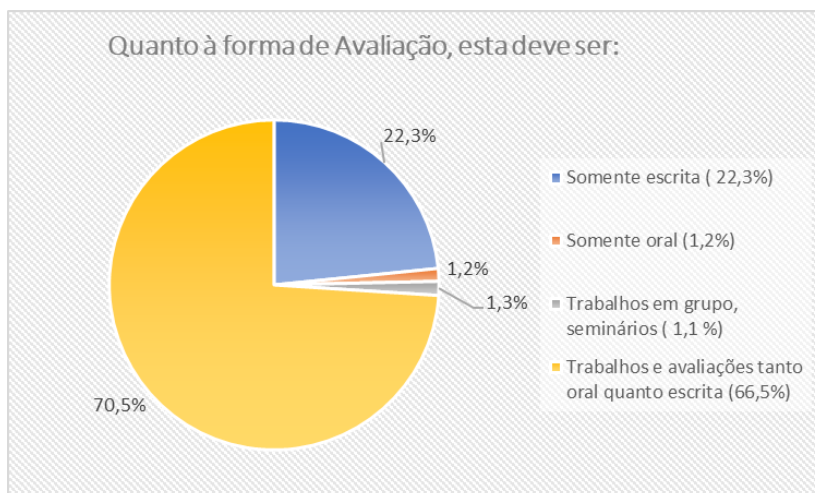
A seguir gráficos representativos dos resultados da pesquisa:

GRAFICO 01



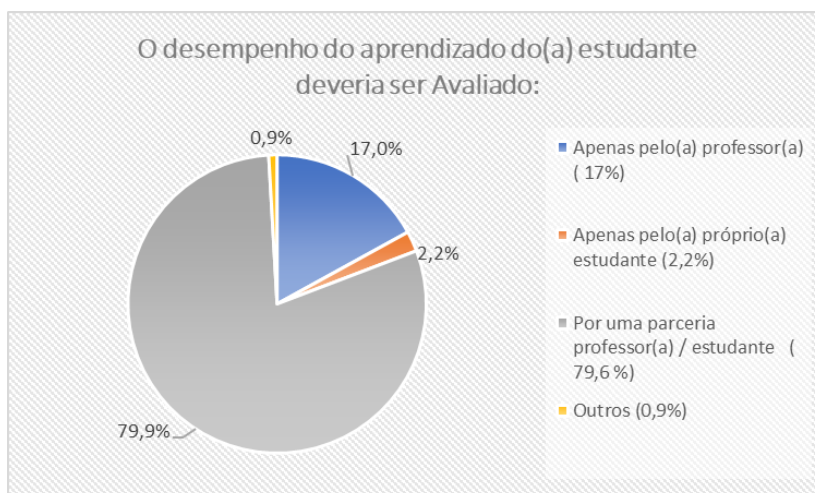
Fonte: Pesquisa on-line aplicada aos estudantes

GRÁFICO 02



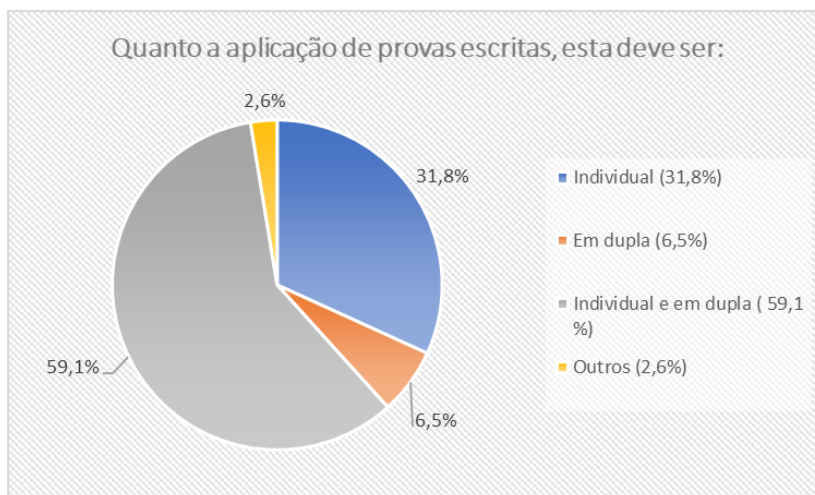
Fonte: Pesquisa on-line aplicada aos estudantes

GRÁFICO 03



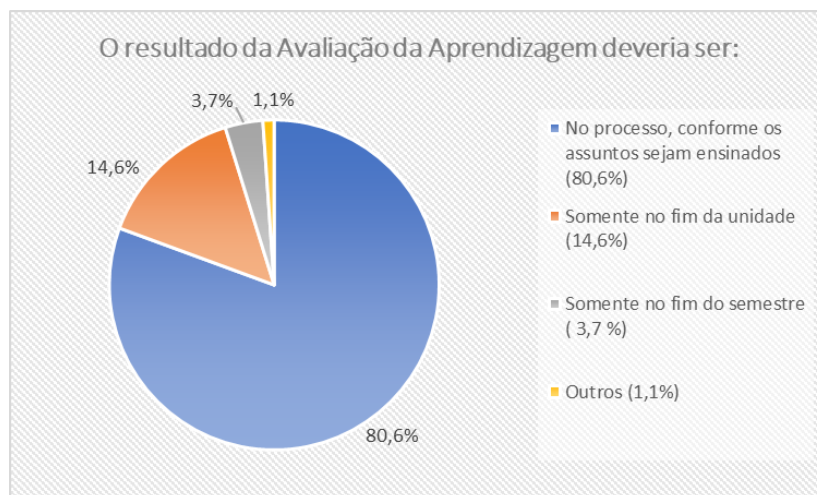
Fonte: Pesquisa on-line aplicada aos estudantes

GRÁFICO 04



Fonte: Pesquisa on-line aplicada aos estudantes

GRÁFICO 05



Fonte: Pesquisa on-line aplicada aos estudantes

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados confirmam a multiplicidade de termos que designam o objeto deste ato que pode incidir sobre “saberes, saber fazer, competências”, além da necessidade de investir no desenvolvimento profissional do professor, ou seja, na formação continuada do professor de modo que possibilite a reflexão sobre a sua prática pedagógica no que diz respeito à avaliação da aprendizagem dos estudantes. Indicam ainda alguns avanços quanto à concepção de avaliação: i) tentativa de ruptura com a abordagem tradicional para uma abordagem formativa/processual; ii) em defesa de uma avaliação em parceria professor/estudante/estudante; iii) sugestão de outros dispositivos avaliativos para além das tradicionais provas escritas.

Em síntese, os resultados indicam a necessidade de aprofundar a discussão sobre a avaliação como uma via para compreender a prática docente e discente e seus significados educativos. Apresenta-se ainda como um desafio para pensar uma prática pedagógica que não aniquile a autonomia dos estudantes e professores como sujeitos desse processo.

## REFERÊNCIAS

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HADJI, Charles. **A avaliação regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Trad. Júlia Lopes Ferreira e José Manuel Cláudio. Porto: Ed. Porto, 1994.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação**: mito e desafio - uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade. Porto Alegre: 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de Aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

SORDI, Mara Regina Lemes De. Avaliação da aprendizagem universitária em tempos de mudança: a inovação ao alcance do educador comprometido. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CASTANHO, Maria Eugênia L.M. (Orgs.) et al. **Pedagogia Universitária: a aula em foco**. Campinas: Papyrus, 2000. p. 231 – 248.

VASCONCELOS, Celso dos S. Avaliação. **Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad 2007.